

PROERD E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL BRASILEIRA

PROERD AND THE BRAZILIAN EDUCATIONAL PERSPECTIVE

MATIAS, Ana Carolina De Souza Félix ¹
NUNES, James Plínio Das Graças ²

RESUMO

Não há dúvidas de que a utilização de drogas se transformou em uma legítima doença que prejudica sobretudo a juventude, nesta perspectiva foi criado o Programa Educacional de Resistência às Drogas – (PROERD) uma adequação nacional do projeto norte-americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E, no qual é empregado em todo o Brasil. É uma ação em parceria com as Polícias Militares, Colégios e Famílias que buscam através do método de prevenção os devidos conhecimentos sobre o abuso de drogas e da violência, como também de demonstrar as habilidades para resistir à pressão junto aos grupos sociais existentes no meio social. A proposta desta pesquisa tem como objetivo geral apreciar o trabalho do Programa Educacional de Resistência às Drogas junto às crianças, adolescentes e famílias atendidas, além de abordar como esta colaboração com a Polícia Militar do Estado de Goiás acontece e os resultados pretendidos com a ação. O presente estudo consistiu em pesquisa aplicada consistente em transmitir uma mensagem, a partir de um aprendizado recreativo, as práticas de prezar pela vida e da importância de permanecer distante das drogas e da hostilidade. Por fim, ficou demonstrado que o diálogo entre as famílias, os alunos e a PMGO, contribuem para uma relação de confiança e assim possibilita uma reflexão maior destes jovens sobre a vida no cotidiano e seus desafios para alcançar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Drogas. Grupos Sociais. Juventude. PMGO. PROERD.

ABSTRACT

There is no doubt that the use of drugs has become a legitimate disease that mainly affects youth, in this perspective was created the Drug Resistance Education Program (PROERD) a national adaptation of the US project Drug Abuse Resistance Education - DARE, in which it is used throughout Brazil. It is

¹ Aluna Soldado do Curso De Formação de Praças, Turma Quebec, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, annacarolinnafelix@gmail.com;

² Professor Orientador: Especialista em Direito, Educação e em Inteligência Policial. Membro do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar – CAPM, jamespgn@pm.go.gov.br. Goiânia-GO, Janeiro de 2018.

an action between partnership with the Military Police, Colleges and Families that seek through the method of prevention due knowledge about drug abuse and violence, as well as demonstrating the skills to resist pressure from social groups in the social environment. The purpose of this research is to evaluate the work of the Drug Resistance Education Program with the children, adolescents and families served, as well as to discuss how this collaboration with the Military Police of the State of Goiás happens and the desired results with the action. The present study consisted of applied research consisting in conveying a message from recreational learning to life-cherishing practices and the importance of staying away from drugs and hostility. Finally, it was demonstrated that the dialogue between the families, the students and the PMGO, contribute to a relationship of trust and thus enables a greater reflection of these young people on daily life and their challenges to achieve a better quality of life.

Keywords: Drugs. Social Groups. Youth. PMGO. PROERD.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, como em tantos outros países, predomina um momento de grande insatisfação e descontentamento quanto a saúde pública, como também à educação em geral. Aponta-se a escola como uma instituição injusta, que produz diferenças sociais, que se acha desvinculada da comunidade e que contribui pouco para o desenvolvimento. De outro lado a utilização de drogas se transformou em uma legítima doença que prejudica sobretudo a juventude, jamais ocorreu nas ruas tantas drogas, e isso em causado uma condição de calamidade na saúde governamental.

Nesta perspectiva foi criado o Programa Educacional de Resistência às Drogas – (PROERD) uma adequação nacional do projeto norte-americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E., emergido em 1983. No Brasil, o projeto foi instituído em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e nos dias atuais é empregado em todo o Brasil.

A metodologia deste projeto é uma ação entre parceria com as Policias Militares, Colégios e Famílias que buscam através do método de prevenção os

devidos conhecimentos sobre o abuso de drogas e da violência, como também de demonstrar as habilidades para resistir à pressão junto aos grupos sociais existentes no meio.

Deve ser enfatizado que a proposta é demonstrar que o diálogo entre as famílias, os alunos atendidos e a PMGO, contribuem para uma relação de confiança e assim possibilita uma reflexão maior destes jovens sobre a vida no cotidiano e seus desafios para alcançar uma melhor qualidade de vida em toda sua totalidade física, mental e social.

É esclarecedor afirmar que o PROERD não é a única política pública oferecida pelas autoridades, contudo o presente trabalho deverá contribuir para que a sociedade conheça um pouco mais esta ferramenta que tem sido de grande valia no intuito de prevenção e com isso diminuir a violência ocasionada pela busca ou pelo uso de drogas. Além de deixar para posteridade, conhecimento que possa servir de base para embasar novas pesquisas e projetos da PMGO.

A proposta desta pesquisa tem como objetivo geral apreciar o trabalho do Programa Educacional de Resistência às Drogas junto às crianças, adolescentes e famílias atendidas, além de abordar como esta colaboração com a Polícia Militar do Estado de Goiás acontece e os resultados pretendidos com a ação.

Quanto aos objetivos específicos, propõe em conhecer a Legislação Brasileira sobre drogas, identificar o artigo 5º da Constituição Federal sobre direitos e deveres individuais e coletivos, reconhecer a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente quanto aos direitos e deveres, conhecer e identificar as principais políticas públicas direcionadas para a precaução quanto ao uso de drogas, e como a PMGO vem atuando no combate de prevenção do uso de drogas nas regiões goianas. Além de conhecer e identificar as principais políticas públicas direcionadas para a prevenção quanto à utilização de drogas e suas atribuições junto às crianças e adolescentes em fase escolar.

Com essa perspectiva, o presente trabalho iniciará uma abordagem de pesquisa, que partirá da atuação do PROERD, e buscará saber se este programa

atende as necessidades da família e do jovem que sofre as pressões impostas pelos colegas, e como a Polícia Militar do Estado de Goiás poderá auxiliar e atuar nesta questão ao combate das drogas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada, no método descritivo e analógico, que visa não só relacionar as variáveis de análise central, bem como apresentar subsídios de informação que possam servir de diretrizes para ações de transformação da realidade, consistente em transmitir uma mensagem, a partir de um aprendizado lúdico, a práticas de prezar pela vida e da importância de permanecer distante das drogas e da hostilidade.

A apresentação dos resultados quantitativos e qualitativos será acompanhada de análise direcionada ao contexto que configura o objeto de estudo, de modo que se cumpra o papel científico deste projeto, no sentido de alcançar os objetivos propostos.

3 OS DESAFIOS DO PROERD NO COMBATE ÀS DROGAS NAS ESCOLAS

A sociedade atual presencia uma intensa violência e delitos ocasionados pelo uso de droga, o país gasta milhões de seus cofres públicos; decorrentes de situações ocasionadas pelo problema. Estes gastos giram principalmente em torno da saúde e da segurança pública. Na saúde Buarque (2004), cita o caso das internações causadas através da utilização de álcool e ademais drogas psicoativas, além da doença alcohólica do fígado (cirrose).

Os gastos com médicos, hospitais, postos de saúde, fármacos, leitos de hospitais, clínicas de reabilitação entre outros são comparados aos gastos com a segurança pública, como: equipe de atendimento da polícia civil, militar, técnico-científica, agentes prisionais, além da manutenção de viaturas, seleção de pessoal, armamento, cursos, sistema penitenciário, alimentação dos internos, risco salubridade, entre outros.

Além desta perspectiva para manter seu vício o usuário gera gastos econômicos e sociais, é o que cita Buarque (2004), “para se manter no vício geram gastos privados (aquisição da droga, tratamento e advogados) gastos públicos (prevenção, tratamento e repressão) e gastos externos (produtividade no trabalho e morte prematura”.

Sobre as explicações para a violência no país, Francisquinho e Freitas (2008) afirmam que o desequilíbrio social, o baixo índice de emprego e a falta de estrutura da família está associada com a utilização e o tráfico de drogas ilegais.

O usuário de drogas para manter seu vício comete furtos e roubos, se apropria de objetos da casa de seus pais para trocar por drogas. Impedido de cobrar na justiça a dívida de droga, o traficante faz justiça com as próprias mãos, chegando até mesmo a matar o viciado que não paga pelo que consumiu (FRANCISQUINHO e FREITAS, 2008, p. 9).

São diversas as razões que direcionam um indivíduo a utilizar drogas, e a se transformar em um dependente químico, como exemplo, a utilização de drogas por outro ente da família; influência de terceiros ou amigos; pela mera curiosidade; falta de estrutura da família; baixa autoestima; sentimento de autonomia; carência de aproximação na sociedade, dentre outros.

De acordo com Francisquinho e Freitas (2008) *apud* Petta (2000) a que tudo indica é na transição da infância para a adolescência em que pode se acarretar a utilização de drogas, destacando um levantamento feito nos Estados Unidos, mas que pode ter semelhanças com nosso país.

Nos Estados Unidos, estima-se que cerca de três milhões de crianças e adolescentes fumem tabaco. O álcool é usado pelo menos uma vez por mês por mais de 50% dos estudantes das últimas séries do que

corresponde ao nosso ensino médio, sendo que 31% chega a se embriagar mensalmente. Dryfoos encontrou na população jovem americana (13 a 18 anos) as seguintes taxas de uso de tabaco, álcool e drogas: 12% de fumantes pesados (um maço ou mais ao dia); 15% de bebedores pesados (cinco ou mais doses por dia em três ou mais dias dos últimos 15); 5% fazem uso regular de maconha (20 ou mais dias no último mês); e 30% fazem uso frequente de cocaína (três ou mais vezes no último mês). O uso de drogas varia de acordo com o sexo e em meninos, esse uso aparece associado com mais frequência à delinquência (*apud*, Francisquinho e Freitas, 2008, p.23).

Portanto, com a necessidade de estratégias educacionais voltadas para a cautela quanto à utilização de drogas, foi projetada a criação do SISNAD (Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas), e o Art. 18 dessa Lei aborda acerca das funções e atividades de precaução da utilização indevida de drogas, focalizadas para a diminuição dos aspectos de fragilidade e ameaça, bem como para a divulgação e a propagação dos fatores de proteção.

As políticas públicas sempre serão uma alternativa para a problemática das drogas, que afeta toda sociedade e é nesse sentido que o presente trabalho vem analisar o PROERD como ferramenta e estratégia educacional para os jovens, tentando responder os seguintes questionamentos:

Quais os desafios que o programa PROERD enfrenta para alcançar um maior público? Como os resultados do Programa são analisados? A sociedade conhece a Legislação sobre o uso de drogas? Como é o diálogo entre sociedade, polícia e escola?

É nesse sentido que o presente trabalho vem analisar o PROERD como ferramenta e estratégia educacional para os adolescentes e jovens inseridos em escolas públicas e privadas cujo atendimento sobre o tema é atendido pelo Sistema de Segurança Pública de cada estado da federação brasileira (Polícia Militar).

De acordo com Wilhelm (2011), o PROERD, tem caráter social preventivo e sua necessidade se deve também ao fato de que as crianças devem fortalecer as suas competências para que atinjam de modo efetivo e absoluto seus desejos para uma sociedade segura e justa.

Desse modo, o projeto acrescenta, a ideia política educativa da instituição, é o que descreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional _ LDBEN nº 9.394/1996, em seu art. 2.

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDBEN nº 9.394/1996, art. 2).

Sendo assim, o ensino que o PROERD exerce, baseia-se no comprometimento da seguridade da educação oferecida as crianças pelo estado e pelas famílias, sendo que esta é um direito e também um dever presente no artigo 5º da Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A Política Nacional Sobre Drogas no Brasil, ressalta a relevância dos levantamentos, com os pressupostos epidemiológicos:

“Promover e realizar, periódica e regularmente, levantamentos abrangentes e sistemáticos sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, incentivando e fomentando a realização de pesquisas dirigidas a parcelas da sociedade, considerando a enorme extensão territorial do país e as características regionais e sociais” e de “assegurar, por meio de pesquisas, a identificação de princípios norteadores de programas preventivos” (RESOLUÇÃO Nº3/GSIPR/CH/CONAD de 2005).

Para Antón (2000), a instituição escolar é o espaço perfeito para se obter um projeto voltado para uma prevenção contra as drogas, enquanto Ávilla (1998) lembra que a escola é um local vulnerável.

Já que a escola faz uma ligação entre família, sociedade, cultura e profissão; e o tráfico encontra em suas proximidades sua melhor clientela; por se tratar de jovens e crianças desinformadas, cheios de sonhos, ideais, sempre cobrados e afetivamente carentes e instáveis, tornando-se alvos fáceis de certo tipo de conversa amigável e sedutora. (ÁVILLA, 1998, p.152).

A prevenção quanto ao uso de drogas deve estar baseada em bom senso e informação. É nisso que se fixa o PROERD, enfatizando os males que a droga causa e propondo inúmeras maneiras de lidar e recusar as propostas feitas acerca do consumo de drogas.

4 A AÇÃO DO PROERD COMO ALTERNATIVA DE POLÍTICA PÚBLICA QUANTO AO USO DE DROGAS

O período da adolescência é caracterizado por rápidas transformações físicas, psicológicas e sociais, um momento do desenvolvimento onde acontece a origem dos primeiros indícios de uso de bebidas alcoólicas ou outras drogas. E com o intuito de compreender o adolescente em uma concepção mais abrangente, essa fase da vida humana, se tornou alvo de programas de prevenção e estudos preventivos ao abuso de drogas. Há mais de trinta anos atrás, em vários países, levantamentos epidemiológicos são feitos com regularidade entre alunos, com intuito de verificar a proporção do uso do álcool e de drogas e dos riscos decorrente destes.

É imprescindível citar que as políticas públicas quanto a prevenção do uso de drogas sempre foi um desafio para o governo brasileiro, sendo que o marco principal e a trajetória mais eficiente para todos os tipos de drogas foi através da criação do PNAD (Política Nacional sobre Drogas) e o SENAD (Secretaria Nacional sobre Drogas).

De acordo com o SENAD a prevenção ideal é aquela em que se conscientiza o indivíduo e não parte para o ato de proibir, quando se mostra os efeitos danosos e os riscos, há um maior entendimento sobre como estas substâncias agem no organismo e as consequências morais, éticas, sociais e econômicas percebidas somente com a sobriedade.

O Programa baseia-se na metodologia de prevenção, destinado a evitar que crianças e adolescentes em fase escolar iniciem o uso abusivo de diversas drogas e tente despertar-lhes a consciência para este problema e por consequência a violência.

Além destas características acerca do programa é necessário colocar que o PROERD atinge a diferentes faixas etárias, passando pelas crianças em idade pré-escolar, alunos do ensino fundamental, adolescentes e por último os adultos (pais ou responsáveis). Sendo então caracterizado por quatro níveis distintos.

O abuso e a dependência da substância de drogas, são doenças evitáveis que interferem no funcionamento normal da saúde, contribuindo para problemas de saúde física e comportamental, lesões, perda de renda e produtividade e disfunção familiar. Embora o uso de substâncias geralmente comece durante a adolescência, existem fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais conhecidos que contribuem para o risco que começa a se acumular desde o período pré-natal. Isso cria oportunidades para intervir muito cedo na vida de um indivíduo e, assim, prevenir os transtornos do uso de substâncias - e, junto com eles, uma série de outros problemas comportamentais relacionados - muito antes que eles normalmente se manifestassem.

Um estudo realizado pelo NIDA (National Institute on Drug Abuse) observou que a intervenção precoce pode prevenir muitos riscos adolescentes, mostrou que proporcionar um ambiente familiar estável, nutrição adequada, estímulo físico e cognitivo, cuidados parentais calorosos e O bom manejo da sala de aula nos primeiros anos de vida da criança (pré-natal até os 8 anos) pode levar a criança a desenvolver uma forte auto regulação (controle emocional e comportamental) e outras qualidades que protegem contra uma infinidade de riscos e aumentam a probabilidade de resultados positivos de desenvolvimento. Os efeitos positivos dessas intervenções incluem atraso no início e diminuição do uso de drogas quando a criança atinge a adolescência.

5 RESULTADOS

Em um levantamento epidemiológico realizado no Brasil pelo CEBRID, entre estudantes das redes particular e pública de ensino das 27 capitais brasileiras em 2010, foram coletados através de um questionário fechado e descritos os dados globais brasileiro relativos às características sócio demográficas dos estudantes pesquisados e dados de consumo de drogas, por gênero e faixa etária, bem como avaliados as tendências temporais para os parâmetros de uso na vida.

Desta pesquisa se obteve como resultado:

Tabela 1: Uso de diferentes drogas psicotrópicas entre 50.890 estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada das 27 capitais brasileiras.

Tipo de Droga	Gênero %			
	Masculino		Feminino	
	Pública	Privada	Pública	Privada
Maconha	4,8	5,1	2,6	2,7
Cocaína	2,9	1,6	1,0	0,4
Crack	0,6	0,3	0,2	0,0
Anfetamínicos	1,0	1,5	2,1	2,9
Solventes/Inalantes	5,5	7,2	4,4	5,4
Qualquer Droga	10,3	13,5	9,4	13,7
Tabaco	10,1	9,8	9,5	7,6
Álcool	39,7	47,9	42,5	47,1

Fonte: (CEBRID, 2010, p. 30)

Conforme dados do CEBRID de 2010, o referido estudo, avaliou o uso de drogas entre 50890 estudantes, onde ficou comprovado que o tabaco e o álcool são as drogas de maior predominância de uso na vida, em todas as capitais. Verificou se também que os estudantes de escolas particulares mostram maior predominância no uso de drogas, porém os alunos das escolas públicas demonstram índices maiores de uso de drogas pesadas.

Destacou o CEBRID em 2010, que os alunos do Brasil não estão entre os que mais consomem drogas, como os alunos da Europa, América do Sul e América do Norte.

Segundo estudos nas últimas duas décadas tentaram determinar as origens e vias do abuso de drogas e vício - como o problema começa e como progride. Muitos fatores foram identificados que ajudar a diferenciar os mais propensos a usar drogas daqueles menos vulneráveis ao abuso de drogas.

De acordo com estudiosos, fatores associados a um maior potencial de abuso de drogas são chamados fatores de “risco”, enquanto aqueles associados potencial reduzido para abuso é chamado de "protetor" fatores. No entanto, a maioria das pessoas em risco de abuso de drogas não começam a usar drogas ou tornar-se viciado. Além disso, um fator de risco para uma pessoa pode não ser para outra.

Por exemplo, os riscos iniciais como, fora de controle, comportamento agressivo, podem ser vistos em uma criança. Se não forem abordadas pelos pais, esse comportamento pode levar a riscos adicionais quando a criança entra na escola. Comportamento agressivo na escola pode levar à rejeição pelos outros, punição por professores e fracasso acadêmico.

Ainda, se não abordadas através de intervenções preventivas, estes riscos podem levar aos comportamentos mais imediatos, que colocar uma criança em risco de abuso de drogas, como não frequentar a escola e se associar com colegas que abusam de drogas. Dentro desta perspectiva do caminho do risco, as prevenções baseadas em programas podem intervir cedo no desenvolvimento de uma criança para fortalecer os fatores de proteção e reduzir os riscos antes que os comportamentos problemáticos se desenvolvam.

Segundo o parecer do NIDA (National Institute on Drug Abuse), uma intervenção bem concebida e bem implementada para crianças muito pequenas pode não só melhorar drasticamente a qualidade de vida das crianças e famílias envolvidas, mas também beneficiar a comunidade e a sociedade como um todo.

A escola como instituição de ensino por excelência não pode se afastar dos problemas relacionados ao consumo de drogas que ocorrem na sociedade. A população escolar não é alheia ao fenômeno, o consumo e abuso de drogas pela população jovem adquiriu dimensões muito importantes, atinge grande parte dos jovens e adolescentes no período de formação e as idades de início no consumo de drogas. As drogas correspondem, em sua maioria, a estágios da educação escolar.

Além disso, o ambiente escolar apresenta peculiaridades que o tornam um meio absolutamente privilegiado para o desenvolvimento de programas de prevenção ao uso de drogas. A universalidade da educação, a disponibilidade de profissionais altamente qualificados para o trabalho educativo e, naturalmente, a congruência de todos os objetivos que lhes são próprios com os da prevenção, a tal ponto que, num sentido amplo, são coincidentes.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou o estudo mais próximo da relação entre o serviço operacional da Polícia Militar de Goiás e o Programa Educacional de Resistência às Drogas – (PROERD). A pesquisa foi realizada com foco no PROERD como ferramenta e estratégia educacional para os adolescentes e jovens inseridos em escolas públicas e privadas cujo atendimento sobre o tema é atendido pelo Sistema de Segurança Pública de cada estado da federação brasileira (Polícia Militar).

Sendo assim, o ensino que o PROERD exerce, baseia-se no comprometimento da seguridade da educação oferecida as crianças pelo estado e pelas famílias, sendo que esta é um direito e também um dever presente no artigo 5º da Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ficou comprovado que a prevenção quanto ao uso de drogas deve estar baseada em bom senso e informação. É nisso que se fixa o PROERD, enfatizando os males que a droga causa e propondo inúmeras maneiras de lidar e recusar as propostas feitas acerca do consumo de drogas.

Pode-se concluir que as políticas públicas quanto a prevenção do uso de drogas sempre foi um desafio para o governo brasileiro, sendo que o marco principal e a trajetória mais eficiente para todos os tipos de drogas foi através da criação do PNAD (Política Nacional sobre Drogas) e o SENAD (Secretaria Nacional sobre Drogas).

Um fator que contribui para o abuso e a dependência da substância de drogas, que interferem no funcionamento normal da saúde, contribuindo para problemas de saúde física e comportamental, lesões, perda de renda e produtividade e disfunção familiar, é a utilização de drogas por outro ente da família; influência de terceiros ou amigos; pela mera curiosidade; falta de estrutura da família; baixa autoestima; sentimento de autonomia; carência de aproximação na sociedade, dentre outros.

Da pesquisa realizada pelo NIDA (2003), se extraiu que a intervenção precoce pode prevenir muitos riscos adolescentes, mostrou que proporcionar um ambiente familiar estável, nutrição adequada, estímulo físico e cognitivo, cuidados parentais calorosos e o bom manejo da sala de aula nos primeiros anos de vida da criança (pré-natal até os 8 anos) pode levar a criança a desenvolver uma forte auto regulação (controle emocional e comportamental) e outras qualidades que protegem contra uma infinidade de riscos e aumentam a probabilidade de resultados positivos de desenvolvimento. Os efeitos positivos dessas intervenções incluem atraso no início e diminuição do uso de drogas quando a criança atinge a adolescência.

Constata-se, ainda, que em um levantamento epidemiológico realizado no Brasil, entre estudantes das redes particular e pública de ensino das 27 capitais brasileiras em 2010, ficou comprovado que o tabaco e o álcool são as drogas de

maior predominância de uso na vida, em todas as capitais. Verificou se também que os estudantes de escolas particulares mostram maior predominância no uso de drogas, porém os alunos das escolas públicas demonstram índices maiores de uso de drogas pesadas.

Cumpre, portanto, ressaltar que os alunos do Brasil não estão entre os que mais consomem drogas, como os alunos da Europa, América do Sul e América do Norte.

É esclarecedor afirmar que o PROERD não é a única política pública oferecida pelas autoridades, contudo o presente trabalho contribuiu para que a sociedade conheça um pouco mais esta ferramenta que tem sido de grande valia no intuito de prevenção e com isso diminuir a violência ocasionada pela busca ou pelo uso de drogas. Além de deixar para posteridade, conhecimento que possa servir de base para embasar novas pesquisas e projetos da PMGO.

7 REFERÊNCIAS

ANTÓN, Diego Macià. **Las drogas: conocer y educar para prevenir**. Ediciones Pirámide, 1995.

ANTUNES, Gleisa Calixto; QUIRINO, Raquel. **A percepção de estudantes e da comunidade escolar sobre o programa educacional de resistência às drogas (PROERD) da polícia militar do estado de Minas Gerais**. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-03/GT03-012.pdf. Acesso em 12/02/2018.

BORGES. Wendson Martins. **A educação como prevenção ao uso indevido das drogas: O estudo de caso do Proerd**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -Faculdade de Educação de Cratêus da Universidade Estadual do Ceará. 2009.

Brasil. **[Estatuto da criança e do adolescente (1990)]**. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação; n. 83)

BUARQUE, Daniel. **PREJUÍZO: O PREÇO DA DROGA E A RESSACA SOCIAL**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/vicios/>. 2004. Acesso em 18/03/2018.

CEBRID. **Resultados da pesquisa de avaliação sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – Proerd**. Disponível em <http://www.cebrid.epm.br/in dex.php>. 2010. Acesso em 14/04/2018.

D'ÁVILA, José Luis Piôto. Trajetória escolar: investimento familiar e determinação de classe. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 26, p. 31-63, 1998.

FRANCISQUINHO Sérgio; FREITAS, Solange Pinheiro de. **A influência das drogas na criminalidade**. Monografia apresentada como cumprimento de requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Formulação de Gestão de Políticas Públicas, da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/seguranca/a_influencia_das_drogas_na_criminalidade.pdf. 2008. Acesso em 23/03/2018.

GALDURÓZ, José Carlos Fernandes; NOTO, Ana Regina; CARLINI, Elisaldo Araújo. **IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1^{os} e 2^{os} graus em 10 capitais brasileiras-1997**. Universidade Federal de São Paulo. Centro Brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas, 1997.

National Institute on Drug Abuse (NIDA). **Adolescent drug abuse: clinical assessment and therapeutic interventions**. Research Monograph Series, 156. Washington (DC): U.S. Department of Health and Human Services. Public Health Service. National Institutes of Health; 2003.

WILHELM, Elizane Maria de Siqueira, **Boas Práticas no Serviço Público: Programa Educacional de Resistência as Drogas e à Violência-PROERD**. Relatório sobre Seminário apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2011.